

## 62% dos usuários de droga no Brasil são da classe A, diz FGV

(Não Assinado)

18h47m - O usuário de drogas no Brasil pertence à classe alta e é de cor branca, apontou uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgada nesta quarta-feira em meio à polêmica causada pelo filme "Tropa de Elite", que mostra o perfil de "drogados" na cidade do Rio e a relação entre consumidores e a polícia.

A pesquisa "Estado da Juventude, Drogas, Prisões e Acidentes" feita com base em um estudo do IBGE, de 2003, mostrou que 62 por cento dos usuários de drogas pertencem à classe A -cuja renda familiar supera os 25 salários mínimos ao mês (9,5 mil reais)- e 85 por cento são de cor branca. Na população total do país, a classe A corresponde apenas a 5,8 por cento, enquanto os brancos são 53 por cento.

"A pesquisa está totalmente consistente com o filme Tropa de Elite. Não foi à toa que houve muita polêmica. A nossa pesquisa poderia se chamar droga de elite porque quem consome drogas no Brasil é um jovem de elite", afirmou a jornalista e economista Marcelo Neri, responsável pelo levantamento da FGV.

Segundo a pesquisa, 50,7 por cento dos consumidores declarados de drogas no Brasil têm idade entre 20 e 29 anos e 99 por cento são do sexo masculino, embora os homens sejam 49,8 por cento da população total.

O gasto médio dos usuários de maconha, cigarro de maconha, lança perfume e cocaína é de 45,77 reais ao mês.

"Talvez a nossa política de combate ao tráfico de drogas não esteja certa. Ela enfatiza a questão da oferta enquanto que a questão do consumidor não tem tanta atenção conforme alerta o filme Tropa de Elite", acrescentou Neri ao destacar que 80 por cento dos usuários ocupam papel de filhos em suas moradias (ao invés de chefes e cônjuges) contra 26 por cento do total da população.

O filme Tropa de Elite, em cartaz em circuito nacional, retrata a participação de jovens universitários do Rio no consumo de drogas e na distribuição de maconha e ainda questiona a contribuição dessa camada social no crescimento da violência na cidade do Rio de Janeiro.

A pesquisa da FGV mostra que 30 por cento dos consumidores de drogas freqüentam a universidade contra 4 por cento do conjunto da população.

A proporção de consumidores que freqüentam escolas ou universidades privadas é mais de três vezes maior do que no conjunto da população.

(Por Rodrigo Viga Gaier)